

# O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 37 = JULHO DE 2006

## ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre a Missão dos Profetas)

“Atribui-se, comumente aos profetas o dom de adivinhar o futuro, de sorte que as palavras *profecia* e *predição* se tornaram sinônimas. No sentido evangélico, o vocábulo *profeta* tem mais extensa significação. Diz-se de todo enviado de Deus com a missão de instruir os homens e lhes revelar as coisas ocultas e os mistérios da vida espiritual. Pode, pois, um homem ser profeta, sem fazer predições. Aquela era a idéia dos judeus, ao tempo de Jesus. Daí vem que, quando o levaram à presença do sumo-sacerdote Caifás, os escribas e os anciães, reunidos, lhe cuspiram no rosto, lhe deram socos e bofetadas, dizendo: ‘ – Cristo, profetiza para nós e dize quem foi que te bateu’.

“Entretanto, deu-se o caso de haver profetas que tiveram a presciência do futuro, quer por intuição, quer por providencial revelação, a fim de transmitirem avisos aos homens. Tendo-se realizado os acontecimentos preditos, o dom de predizer o futuro foi considerado como um dos atributos da qualidade de profeta “ (E.S.E. XXI, n.4).

“Em todos os tempos, homens houve que exploraram, em proveito de suas ambições, de seus interesses e do seu anseio de dominação, certos conhecimentos que possuíam, a fim de alcançarem o prestígio de um pseudopoder sobre-humano, ou de uma pretendida missão divina. São esses os falsos Cristos e os falsos profetas” (ibidem, nº 5).

“O Espiritismo revela outra categoria bem mais perigosa de falsos Cristos e de falsos profetas, que se encontram, não entre os homens, mas entre os desencarnados: a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudo-sábios, que passaram da Terra para a erraticidade, e tomam nomes venerados para, sob a máscara de que se cobrem, facilitarem a aceitação das mais singulares e absurdas idéias...” (ibidem, nº 7).

## NOSSO COMENTÁRIO

Jean Baptiste Roustaing, ilustre advogado de Bordéus, contemporâneo de Allan Kardec, ao escrever o Prefácio da obra “Os Quatro Evangelhos”, publicada em 1866, declarou o seguinte: “ – Devo explicar como e por que circunstâncias concorrentes fui levado a emprender, executar e publicar esta obra...

“No mês de janeiro de 1858, fui acometido de uma enfermidade tão prolongada quão dolorosa (...) Em janeiro de 1861, completamente restabelecido, cuidei de voltar ao exercício da advocacia (...) Li *O Livro dos Espíritos*, em cujas páginas encontrei uma moral pura e uma doutrina racional (...) uma explicação lógica e transcendente da lei divina (...) Li, em seguida *O Livro dos Médiuns* e nele se me deparou uma explicação racional da possibilidade das comunicações do mundo corpóreo com o mundo espiritual (...) Perlustrei os

livros das duas revelações, o Antigo e o Novo Testamento ...”

Faço questão, porque considero importante e até necessário, abrir aqui um parêntese, para dizer o que penso que ele, Roustaing, deveria ter dito também : “- Em setembro de 1861, eu soube que Allan Kardec, meu caro senhor e muito honrado chefe Espírita, como o tratei por cartas que lhe dirigi antes, havia aceito o convite feito pelo Sr. Sabo, presidente do centro espírita que eu freqüentava, para presidir à inauguração da Sociedade de Estudos Espíritas de Bordéus que seria realizada no dia 14 de outubro.

“E de fato ele, nosso Mestre, compareceu no dia marcado, tendo sido muito bem recepcionado pelos espíritas bordelenses, a começar pelo Sr. Sabo, que discursou, abrindo os trabalhos da reunião geral, tecendo muitos elogios ao Grande Missionário de Lyon. Falou inclusive, meu querido amigo, o Dr. Bouché de Vitray, que, pelo que soube depois, fez referência ao meu nome, mas não justificou minha ausência, porque não tinha minha autorização para isto.

“Na verdade, eu deveria ter comparecido também, porque, em carta que escrevera ao Mestre em junho de 1861, eu havia demonstrado meu desejo de ir a Paris só para conhecê-lo pessoalmente e fraternalmente lhe apertar a mão (R.E. junho/1861). Mas não fui, nem justifiquei minha ausência. É que a intuição que tive me aconselhou a tomar esta decisão.

“Depois vim a saber por que motivo eu não deveria ter comparecido também. É que Allan Kardec, levava consigo uma mensagem do Espírito de Erasto, que deveria ler, como realmente leu, após seu discurso de agradecimento. E, nessa mensagem, aquele que fora discípulo do Apóstolo Paulo, iria deixar bem claro que tinha o dever ‘**de premunir os espíritas sérios contra um perigo que estava ameaçando deturpar o pensamento do Espírito de Verdade**, que presidiu o advento da Codificação Kardecista...”.

Sim, ele, Roustaing, poderia e mesmo deveria ter dito isto, no prefácio que escreveu para “Os Quatro Evangelhos”. Mas, não disse.

Preferiu seguir a intuição que recebera de seus Amigos Espirituais.

Fecha o parêntese.

Dando prosseguimento ao que escreveu no referido prefácio, acrescentou o Dr. Roustaing: “Em dezembro de 1861, foi-me sugerido ir à casa de Mme. Collignon, que eu não tinha a satisfação de conhecer ainda e a quem devia ser apresentado, para apreciar um grande quadro mediunicamente desenhado...”

“Lá fui. Oito dias depois voltei à casa de Mme. Collignon, com o intuito de lhe agradecer o acolhimento que me dispensara (...) No momento em que me preparava para sair, Mme. Collignon sentiu na

mão a impressão, a agitação bem conhecida dos médiuns, indicadora da presença de um espírito desejoso de se manifestar. A instâncias minhas, ela condescendeu em se prestar à manifestação mediúnica, e, no mesmo instante, a mão, fluidicamente dirigida, escreveu o seguinte:...”

Entre outras coisas, eis o teor da mensagem recebida por Mme. Collignon: “... A vós, pioneiros do trabalho (...) da explicação dos Evangelhos em espírito e verdade, explicação que preparará a unificação das crenças entre os homens e à qual podeis dar o nome de *Revelação da Revelação* (...) Ponde-vos, pois à obra...”

Identificaram-se como autores desta mensagem os Espíritos “Mateus, Marcos, Lucas e João, assistidos pelos apóstolos”.

Prosseguindo, diz Roustaing: “– Chamados desse modo a executar essa obra da revelação, que, certamente, de moto-próprio não ousaríamos tentar, incapazes, ignorantes e cegos que éramos, metemos ombro à tarefa...”

Mais adiante, disse Roustaing: “– Em maio de 1865, todos os materiais estavam preparados, tanto a respeito dos Evangelhos, como dos Mandamentos. E o aviso de dar a conhecer aos homens, de publicar a obra da revelação, me foi espontânea e mediunicamente transmitido *em termos precisos*.

“Mero instrumento, cumpri um dever executando tal ordem...”

(Quem quiser conhecer, na íntegra, todo o conteúdo do que escreveu J. B. Roustaing, como Prefácio de “Os Quatro Evangelhos”, deve ler o volume I desta obra, que foi publicada pela F.E.B.).

Agora, é importante frisar que o Dr. Roustaing, antes de levar os originais dessa obra psicografada por Mme. Collignon ao prelo para ser publicada, deveria tê-los submetido à apreciação de Allan Kardec, seu “honrado chefe Espírita”, como ele disse. Mas não o fez. Preferiu agir à revelia do Codificador do Espiritismo.

Também é muito importante saber o que disse o Espírito de Erasto, em sua Epístola dirigida aos espíritas de Bordéus, que Allan Kardec fez questão de ler, na reunião geral do dia 14 de outubro de 1861. Eis, portanto, os tópicos, que, no momento, consideramos mais elucidativos:

#### **EPÍSTOLA DE ERASTO AOS ESPÍRITAS DE BORDÉUS (TRECHOS DA...)**

“... sim, meus caros discípulos, aproveito esta ocasião para vos mostrar quanto seria funesta ao desenvolvimento do Espiritismo (...) a notícia de uma cisão no centro que até agora nos encantou citá-lo (...); que tudo farão para semear a divisão entre vós (...); que vos armarão ciladas; que vos jogarão uns contra os outros, a fim de fomentar a divisão e levar a uma ruptura, por todos os títulos lamentável ...”

Mais adiante, Erasto diz, categórico: “Tereis que lutar, não só contra os orgulhosos, os egoístas, os materialistas (...), mas ainda, e, sobretudo, contra a turba de Espíritos enganadores, que, (...) em breve virão assaltar-vos; uns com dissertações sabiamente combinadas (...) insinuarão a heresia ou algum princípio dissolvente; outros, com comunicações abertamente hostis aos ensinamentos dados pelos verdadeiros missionários do Espírito de Verdade. Ah! Crede-me,

não temais desmascarar os embusteiros que, novos Tartufos, se introduzirão entre vós sob a máscara da religião...”

Em outro trecho mais adiante, Erasto diz: “... Eu tive que vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus amigos, quanto o Espírito de Verdade, mestre de todos nós, mais espera de vós (...) Ah! Vossa obra não é fácil!... (...) Tive que vos falar assim, porque era necessário vos premunir contra um perigo, que era meu dever assinalar; venho cumpri-lo...”

E, concluindo sua Epístola aos espíritas de Bordéus, Erasto declarou: “– Em nome do *Espírito de Verdade* que vos ama, eu vos abençôo, Espíritas de Bordéus.”

Assinado: Erasto, Discípulo de Paulo Apóstolo

OSERVAÇÃO: Como se vê, Erasto, Espírito Superior, já sabia de tudo que viria acontecer em 1866, quando foi lançada por Roustaing a obra apócrifa “Os Quatro Evangelhos”.

#### **PROFECIA DA VINDA DO ESPÍRITO DO REGENERADOR**

No volume III de “Os Quatro Evangelhos”, o falso profeta anuncia a chegada próxima de um Espírito “Regenerador”, ao afirmar: “... os vossos médiuns só entrarão no gozo completo de suas faculdades mediúnicas, quando estiver entre os homens o Regenerador, Espírito que desempenhará a missão superior de conduzir a humanidade (...) ao grau de perfeição a que tem de chegar...”

Mais adiante ele anuncia também que o chefe da Igreja católica terá um papel importante a desempenhar: “... O Chefe da Igreja católica, nessa época em que este qualificativo terá a sua verdadeira significação, pois ela estará em via de tornar-se *universal*, como sendo a Igreja do Cristo, o chefe da Igreja católica, - dizemos - será um dos principais pilares do edifício. Quando o virdes, cheio de *humildade*, cingido de uma corda e trazendo na mão o cajado do viajante, podereis dizer: ‘ – *Começam a despontar os rebentos da figueira; vem próximo o estio*’.

Mais adiante ainda, ele, o falso profeta, acrescenta: “Debaixo da influência e da direção do Regenerador, caminhará o chefe da Igreja católica, o Papa, a qual, repetimos, será então católica, na legítima acepção deste termo, pois que estará em via de tornar-se universal, como sendo a Igreja do Cristo” (Roustaing, “Os Quatro Evangelhos”, vol. III, págs. 65 e 66 da 6ª edição da FEB).

Como se vê, para Roustaing, o Espírito de Verdade, que presidiu o advento do Espiritismo, será descartado, quando aparecer o Espírito do Regenerador. Por sua vez, o Papa, sim, o Chefe da Igreja Católica, terá mais projeção ainda, colocando-se mais alto do que o atual Sumo-pontífice, porque terá mais influência e, acima de tudo, é a ele, Papa, que competirá exercer influência sobre o Regenerador, e, além disto, será o único responsável pela sua direção.

E o Espiritismo que vá às favas! E a Ciência Espírita que caia num abismo profundo e fique por lá eternamente!

Razão tinha, pois, Luciano Costa, ao afirmar, em seu livro “Kardec e não Roustaing” que a obra “Os Quatro Evangelhos” é uma “revelação jesuítica” (pág. 176).

### **UMA PAPISA NO VATICANO?!**

Sim, é verdade!

Não sei se os prezados leitores já ouviram falar disso. Mas, o certo é que no trono do Vaticano, já houve uma pessoa do sexo feminino que assumiu a função de Papa, representante de Jesus-Deus (Segunda pessoa da Santíssima Trindade dos roustinguistas e dos jesuítas). Chamava-se Gilberta e era filha da célebre Ildegranda. Esta, bonita e atraente, foi seduzida por um sacerdote, por quem abandonou a casa paterna e o seguiu; mas depois o abandonou, ao apaixonar-se por outro devoto inglês, com quem passou a viver e de quem teve, no ano 816, uma filha batizada com o nome de Gilberta. E foi esta pessoa que se tornou depois a Papisa Joana. Mas, para disfarçar, a fim de que ninguém viesse a saber que se tratava de uma pessoa do sexo feminino, tomou o título de João VIII. (\*)

Quem nos informa isto é Ricardo Mayorca, autor do livro (brochura) de setenta e uma páginas, intitulado “A VIDA DA PAPISA JOANA”. Em 1957 esta obra já estava na sua 4ª edição, quando eu a encontrei num sebo. Foi lançada pela Livraria Editora Independente de S. Paulo/SP.

(\*) Na História dos Sumo-Pontífices, escrita por Paul Johnson sob o título de “O Livro de Ouro dos Papas”, lançado pela Editora EDIOURO, em 2003, consta que o Papa João VIII governou a Igreja no período entre 14/XII/872 e 16/XII/882.

### **NOVO ESPETÁCULO CIRCENSE**

Um amigo de Belo Horizonte me contou que, quando esteve em Uberaba/MG no mês de março, teve oportunidade de ir a um circo instalado na “Fundação Emmanuel”.

De repente, num intervalo entre a apresentação de um domador de leões e um trapezista, apareceu um palhaço, todo fantasiado como se fosse o Chico. E corria pelo picadeiro, gritando bem alto: - Eu sou Allan Kardec reencarnado. Sim, olhem bem para mim; observem minha compleição forte, minha cabeça grande, redonda, maciça, feições bem marcadas, olhos pardos, claros, mais parecendo um alemão. Vejam como eu sou enérgico, forte, másculo, bonito, atraente, elegante. Contemplem bem o meu bigode, minhas costeletas, meu cavanhaque. Vocês não acham também que eu sou Allan Kardec reencarnado, como anunciou um dia o Espírito de Verdade?!...

A esta altura do espetáculo, a platéia que já vinha rindo muito, acompanhando os trejeitos daquele saltimbanco, não pôde se segurar mais e explodiu numa estrondosa gargalhada: QUAH!... QUAH!... QUAH!... QUAH!...

“ - Eu também não me contive”, disse esse meu amigo, “tive uma crise de riso tão forte que acabei sendo levado para uma clínica, onde fiquei internado por três dias seguidos, tomando remédios, injeções e até supositórios, sim, isto mesmo, muitos supositórios.

Vim depois a saber que aquele grande histrião se chamava Carlos Franz Baccelito.

Intimamente, eu fiquei pensando: “ - Não resta mais dúvida nenhuma: é assim que anda o movimento espírita, em que os fantoches caminham guiados pelos padres da antiga Companhia de Jesus e membros da Congregação do Índex!

### **CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA**

De Cacequi/RS, recebi a seguinte carta do confrade e amigo Antônio Noroefé:

“Caro Prof. Erasto.

“Saúde e paz!

“Ontem, domingo, um casal de confrades, amigos da cidade de Santa Maria/RS, deu-me o grato prazer de uma visita, e, na oportunidade, deixou comigo por empréstimo, o livrinho “Allan Kardec revivido” de autoria do médico psiquiatra, Dr. Denizard de Souza, que, aliás, tem outras obras publicadas...

“Com a devida autorização do casal, peço-lhe, prezado professor e amigo, Erasto, para estender o empréstimo fraterno à sua esclarecida pessoa, que, estou certo dar-nos-á abalizada e esclarecida opinião.

“Com renovada gratidão, receba o abraço fraterno do

Antônio Noroefé”

Nota.

Muito obrigado, caro amigo Antônio, por ter se lembrado de mim, e, sobretudo, pelo conceito elogioso que faz da minha pessoa.

Vou ler, com muita atenção, esse trabalho, que está me emprestando, e, tão logo me seja possível, darei o meu parecer.

Muita paz!

Erasto, o Pequeno

### **ESPIRITISMO É TAMBÉM POESIA**

A irmã Eusilene mandou-nos um e-mail, em que nos mostra o que é ser espírita. E, para ilustrar o seu pensamento, enviou-nos uma página assinada por Odaléa Fazollo Pereira, intitulada “Que é ser espírita”, que não transcrevo aqui, neste boletim, por ser uma cópia exata do que nos diz Allan Kardec em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. XVII, ítem 4 .

E a irmã Odaléa termina essa bela página de sua autoria, dizendo: “O Espiritismo, além de ser Ciência, Filosofia e Religião, é também poesia”, E, para ilustrar o que afirma, apresenta uma poesia de José Fuzeira, extraída de “Mundo Espírita” dezembro/1997:

“Ser espírita é ser clemente. É ter a alma de crente, sempre voltada pro bem.

“É ensinar ao que erra, a viver sempre na Terra, sem fazer mal a ninguém.

“É ter sempre por divisa: o amor que suaviza o pranto, a dor, a aflição...

“É fazer a caridade! É amparar a orfandade, livrando-a da perdição.

“É crer em Deus e ter crença na sua bondade imensa.

“É guardar sempre em mente os conselhos de Jesus, e encaminhar toda a gente, como esse facho de luz.

“É perdoar a injúria e suavizar a penúria daquele que não tem pão.

“É tornar-se complacene, e, ao inimigo insolente, responder com o perdão.

“É amar a Deus e nossa cruz carregar com Jesus, para que, em nossa aflição, a alma suba às alturas, embora o corpo, em torturas, esteja rolando no chão. “É estimar os animais, pois, embora irracionais, sentem dor e aflição. E até o seu olhar tem a expressão singular de almas em formação”.

## LAR DE DANIEL CRISTÓVÃO

Fundado em 25 de maio de 1968, funciona como um abrigo provisório.

A partir de 1º de agosto de 2001, passou a ter uma nova administração e a oferecer outra modalidade de atendimento, dirigida a pessoa portadora de deficiência, bem como a seu grupo familiar.

É uma instituição sem fins lucrativos. Presta gratuitamente assistência a crianças, jovens e adultos portadores de deficiências e a seus familiares. Para isso, desenvolve atividades psico-sócio-pedagógicas e de reabilitação (terapêutica, curativa e preventiva), visando à proteção, promoção, bem como à inserção do portador de deficiência no contexto de uma sociedade que possa desfrutar de uma melhor qualidade de vida.

O Lar de Daniel Cristóvão vem recebendo benefícios estimulantes, que incentivam no prosseguimento de seus propósitos de realizações, junto ao seu grupo de atendimento, cuja equipe se propõe a trabalhar, colaborando e executando atividades em várias áreas: médica, odontológica, serviço social, fisioterapia, fonoaudiologia, pedagogia, psicologia e terapia ocupacional.

No momento, o Lar de Daniel Cristóvão está desenvolvendo os seguintes projetos: de Assistência Imediata; Vivendo e Aprendendo; Inserção Social; Oficinas de Capacitação.

O Projeto de Assistência Imediata se desenvolve de acordo com os seguintes Programas: Ir e Vir; Suprindo as Necessidades Básicas; Saúde e Conforto; Pedagógico Dr. Herman.

O Projeto Vivendo e Aprendendo se desenvolve através dos seguintes Programas: Palestras Educativas; Sala de Espera; Capacitação.

O Projeto de Inserção Social se desenvolve através dos seguintes Programas: Extra Muros; Atendimento Psicológico; Sessões de Acupuntura, Massoterapia e Yoga; Datas Comemorativas; Eventos Diversos e Ações Integradas.

O Projeto de Oficinas de Capacitação se desenvolve através dos seguintes programas ou Oficinas: de Informática Educativa, de Identidade Pessoal e Cultural; Meu Corpo Fala; Atividades da Vida Diária; Cozinha Experimental; Oficina do Amor e da Fraternidade; Oficina de Artesanato.

O Lar de Daniel Cristóvão funciona no seguinte endereço: **Rua Joaquim Ferreira, nº 11 – Bairro Jardim Sulacap – Rio de Janeiro/RJ – CEP = 21.741-290 Telefone para contato: (21) 3016-6179 – Fax (21) 3357-9619.**

**= PARTICIPE =  
DAS CAMPANHAS DO "LAR DE DANIEL CRISTÓVÃO"**

**Deposite sua colaboração em dinheiro no Banco do Brasil, Conta nº 20.353-X da Agência nº 1508-3 ou então no Banco Itaú, Agência nº 4550, Conta nº 10167-1**

## QUEM FOI DANIEL CRISTÓVÃO ?

“Orador fluente, profundo conhecedor do Evangelho de Jesus e do Espiritismo, desenvolvia seus temas de tal forma que, muitas vezes, fazia a assistência verter lágrimas de emoção”.

É o que nos informa o confrade Antônio Lucena, grande historiador espírita, membro do ICEB (Instituto de Cultura Espírita do Brasil – Casa de Deolindo Amorim), do Rio de Janeiro/RJ.

Daniel Cristóvão, português de nascimento, mas naturalizado brasileiro, foi registrado num Cartório da cidade de S. Gabriel/RS.

Jovem ainda assentou praça num Regimento de Infantaria, sendo logo promovido a Cabo e depois a 3º Sargento, após concluir, com brilhantismo, seu curso na Escola de Formação de Sargentos do Exército.

Em seguida, conseguiu, por merecimento, ingresso na Escola de Intendentes do Exército, onde realizou brilhante curso, saindo Aspirante a Oficial.

Serviu em várias Unidades do Exército, inclusive no Supremo Tribunal Militar.

Em 1942, quando o Brasil declarou Guerra aos Países do Eixo (Alemanha, Itália, Japão) ele foi um dos selecionados para servirem na Força Expedicionária Brasileira. Seguiu para a Itália no 2º Escalão.

Regressou da Europa vítima de um grande esgotamento nervoso que o fez sofrer muito, caindo gravemente enfermo em 1953, vindo a desencarnar no dia 8 de setembro de 1954.

Seu corpo foi enterrado no Cemitério de Campo Grande, com um grande acompanhamento.

Desde muito jovem, Daniel Cristóvão abraçou a Doutrina Espírita, entregando-se com todo carinho à divulgação e ao trabalho assistencial.

Ao terminar a Guerra, dedicou-se com todo ardor ao Abrigo Nazareno, em Campo Grande, assumiu a sua direção e trabalhou denodadamente para que a instituição cumprisse sua finalidade de amparo a meninas ali abrigadas.

Deixando o serviço ativo de Oficial do Exército, redobrou de cuidados com aquelas crianças, incentivando ao máximo os companheiros de diretoria.

Por seis anos consecutivos, Daniel Cristóvão foi Presidente do Abrigo Nazareno, situado na Rua Pontes Leme, nº 480, Campo Grande, Rio de Janeiro/RJ. Foi uma fase de muito progresso para aquela Instituição.

Prestigiava todas as campanhas financeiras. Aos domingos, saía, realizando a Campanha do Quilo, de saco às costas, de porta em porta, angariando donativos para as suas filhinhas, como chamava as meninas do Abrigo. Em setembro, organizava comissões para a Campanha da Criança, tomando parte em suas reuniões preparatórias.

Quando algum companheiro estava doente ou com algum outro problema, estava ele presente com a sua solidariedade, organizando uma equipe para o necessário socorro, estando ele sempre à frente.

Daniel Cristóvão era casado com Dona Penha Cristóvão, com quem teve um filho chamado Ivan.

Quando regressava de suas tarefas, altas horas da noite, e encontrava crianças abandonadas pelas ruas, prestava-lhes auxílio com alimentos, roupas, cobertores, empenhando-se junto às autoridades e à sociedade para que fossem socorridas da melhor forma possível.

Foi com muita justiça que o Lar Assistencial de Sulacap tomou o nome de Daniel Cristóvão.

### **CASAS ESPÍRITAS SÃO TOMADAS POR PRÁTICAS MISTIFICADORAS E RITUALÍSTICAS**

É o que nos informa o jornal “O PENSADOR”, de João Pessoa/PB, dirigido por Carlos Antônio de Barros Silva, transcrevendo a opinião de Carmem Paiva, que disse, entre outras coisas, o seguinte:

“Esses problemas se arrastam por anos a fio, sem que as Federativas Estaduais tomem qualquer providência para solucioná-los.

“Tudo isso tem relação com o movimento espírita brasileiro que está eivado de pessoas que ainda não se desvincularam da Igreja e querem, a todo custo, transformar a Doutrina dos Espíritos em mais uma seita bíblica.

“Na maioria das Casas espíritas do Nordeste se vê de tudo em termos de **práticas absurdas** em nome do Espiritismo. Os dirigentes, quando não participam diretamente dessas fantasias, permitem que elas aconteçam. E, geralmente, são os médiuns ditos de cura que introduzem as mais estranhas formas de aplicar passes, de fazer desobsessão e até mesmo cirurgias de corte ou fluídicas.

“Soubemos que uma pessoa acabou se afastando de uma instituição espírita da cidade, porque começou a observar uma série de **desatinos doutrinários e mediúnicos**, ensinados como verdades pelo médium de cura, que tem poderes de orientador espiritual da casa.

“Esse médium de cura, inclusive, instituiu a obrigatoriedade de um passe denominado de “fogo” para queimar os miasmas espirituais de pessoas obsidiadas.

“Foi ainda esse médium que quase provocou o desencarne de uma moça que o procurou para extrair um cisto (ou quisto) do seio esquerdo por meio de uma operação espiritual de corte, desconhecendo, obviamente, que esse tipo de cirurgia dentro da Casa Espírita não é permitido, e, se for praticada, caracteriza prática ilegal da Medicina, ou seja, charlatanismo.

“A Federação Espírita Paraibana sabe de todas essas ocorrências negativas dentro do movimento, que ela afirma estar bem orientado e unificado segundo a codificação kardequiana. Mas, certamente, não está essa maravilha que a FEPB canta e decanta em seus eventos.

“Esses fatos indicam que o maior inimigo do Espiritismo não é outro senão aquele dirigente ou médium de cura que pretenda descaracterizá-lo, promovendo **reuniões cheias de mistificações e práticas ritualistas** que depõem contra a Doutrina dos Espíritos.

“Esses espíritas só faltam instituírem igrejas como templo em lugar das Casas Espíritas, numa clara demonstração de que nada assimilaram acerca da ética e dos critérios doutrinários prescritos por Allan Kardec..

“Vamos estudar, gente!”

### **NOSSO COMENTÁRIO**

Concordo, plenamente com você, prezada irmã Carmem. De fato, o movimento espírita tomou um rumo muito diferente daquele apontado pelo Codificador, o Mestre Allan Kardec. Que pena!...

### **FERN COMEMORA 80 ANOS**

A Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Norte comemorou, no dia 29 de abril p.p. 80 anos de produtiva existência a serviço da Doutrina Espírita e da população carente norterio-grandense.

O evento foi comemorado em alto estilo com a participação do professor universitário e médium fluminense José Raul Teixeira e de André Henrique Siqueira, de Brasília.

Mais de 500 pessoas prestigiaram as palestras e o seminário de Raul Teixeira.

A Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Norte, que, no momento, tem como presidente a professora universitária Sandra Borba, vem desenvolvendo um promissor trabalho de unificação em todo o Estado do Rio Grande do Norte, com base na política de orientação estabelecida pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

É um trabalho digno, realmente. Só que a FERN está completamente amordaçada pela decisão tomada no acordo de outubro de 1949, conhecido como “Pacto Áureo”, que criou o Conselho Federativo Nacional, o mais importante Departamento da chamada “Casa Mater”.

Por isso mesmo tornou-se conivente com a Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira (FERB) que, desde janeiro de 1884, vem servindo a dois senhores ao mesmo tempo: Kardec e Roustaing.

Desta forma, tanto a Federação Espírita Brasileira como todas as Federativas, que caminham a reboque dela, cometem o grave erro de desrespeitar o Evangelho de Jesus, o Homem de Nazaré (sim, Homem de carne e osso e não apenas corpo fluídico), que disse: “Não podeis servir, simultaneamente, a Deus e a Mamom” (Lucas, XVI, v. 13). E, o que é pior, desrespeitam também, e, principalmente, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec, cap. XVI, terceira obra básica da Codificação kardequiana, que, durante as comemorações do aniversário de 80 anos da FERN, foi, tenho certeza, exaustivamente lembrado, tanto por José Raul Teixeira como por André Henrique, excelentes expositores espíritas, que, por uma questão de política de boa vizinhança, fingem não perceber que ali na FERN, como em todas as Federativas nacionais todos são coniventes com o anti-espiritismo que Allan Kardec condenou em sua última obra “A Gênese”.

A nós só cabe darmos, neste momento, um grande “Viva!” à Federação Espírita do Rio Grande do Norte, simples e humilde cordeirinha de presépio da poderosa Entidade Nacional, que estuda, defende e divulga o roustainguismo jesuíta e ao mesmo tempo impõe o “mito” da unificação criado pelo “Pato” Áureo de 1949 (sim, eu disse **PATO ÁUREO**).

Não foi à-toa que o Mestre Allan Kardec se referiu um dia aos “desertores”, dizendo: “Se todas as grandes idéias têm tido seus apóstolos e devotados adeptos, assim até mesmo as melhores (idéias) têm também os seus desertores. O Espiritismo não poderia escapar às conseqüências da fraqueza humana; teve ( e continua tendo) os seus desertores...”

(“Obras Póstumas”, pág. 240 da 10ª edição – Lançamento do Instituto de Difusão Espírita de Araras/SP – maio de 2001)

## **"CONVIVÊNCIA PACÍFICA"**

O jornal "Mundo Espírita", fundado em 1932 pelo ardoroso defensor da pureza doutrinária que foi Henrique Andrade, autor do livro "A BEM DA VERDADE", em sua edição de junho de 2006, apresenta seu Editorial, enfatizando a necessidade de uma "Convivência Pacífica" que deve haver sempre nas casas espíritas.

Achei excelente o conteúdo desse Editorial. Merece ser lido e sobretudo meditado, principalmente, pelos jovens que freqüentam as chamadas "Mocidades Espíritas". Isto porque é de muita violência o clima social em que se vive hoje em todo o mundo, máxime aqui, na chamada, erradamente, "Pátria do Evangelho", protegida pelo "Cordeiro de Deus", de que nos fala o Espírito de Humberto de Campos, com o aval de Emmanuel, Chico Xavier e os roustainguistas da FEB, que editaram, em 1938, o livro "Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho". Ele, inclusive, exalta J.B. Roustaing, dizendo, mentirosamente, que foi um dos auxiliares de Allan Kardec.

Desse Editorial, o que me chamou mais a atenção foram os seguintes trechos: a) "É preciso saber falar e saber ouvir; saber fazer e saber dar oportunidade a que outros também o façam. Saber orientar e saber acatar as orientações..."; b) "Nas deliberações de uma organização espírita, deve preponderar o pensamento de Allan Kardec".

Ora muito bem! Analisemos então os dois itens acima.

Em relação ao item "a", perguntamos: - Por que então, em todas as casas espíritas, se proíbe que se fale sobre Roustaing e se ouça o que alguém tem a dizer sobre ele?! Por que se proíbe que alguém, que queira e se ache capaz, faça algum comentário sobre Roustaing e sua obra e não se dê oportunidade a que outros o façam também?! Por que se proíbe que alguém dê qualquer orientação sobre quem foi Roustaing e como surgiu sua obra?!". Sim, porque é isto mesmo que acontece numa casa espírita. Se alguém ousa levantar a questão do chamado "cisma" que se criou com o aparecimento da obra do ilustre Advogado de Bordéus, é logo execrado; visto como obsidiado, impertinente, indesejável.

Agora, em relação ao item "b", pergunta-se: - Por que os dirigentes dos trabalhos em

uma atividade ou reunião espírita, ficam logo na defensiva e se tornam até agressivos, quando alguém pede a palavra e começa a falar sobre o cisma criado pelo roustainguismo, assunto que domina bem?! Sim, repetimos, por que se, conforme diz o próprio "Editorial" ficou bem claro que: "nas deliberações de uma organização espírita, deve preponderar sempre o pensamento de Allan Kardec"?!

Ora, se, na verdade, nas deliberações deve preponderar sempre o pensamento de Allan Kardec, é mister que se mostre aos presentes tudo aquilo que se encontra na obra de Roustaing, para que se faça uma comparação justa e equilibrada entre os dois pensamentos conflitantes.

Agora, na minha modesta opinião, se as deliberações são tomadas dentro de casas espíritas que fazem parte da Federação Espírita do Paraná e das outras Federativas, todas elas ligadas à Federação Espírita ROUSTAINGUSTA Brasileira, na verdade o que deveria preponderar era não o pensamento de Allan Kardec e sim o de Jean Baptiste Roustaing, porque tanto a FEB como as Federativas que fazem parte do Conselho Federativo Nacional são coniventes com o pensamento de Roustaing. E este disse que sua obra é uma "revelação da revelação" E depois, todos, unidos pelo "mito" da unificação concordam com Ismael Gomes Braga que disse que "o roustainguismo é um curso superior de espiritismo".

Acho, pois, que o que está faltando mesmo nesse "Editorial" do jornal "Mundo Espírita", é coerência, bom senso, racionalidade, nexos e boa lógica, o que não deve faltar nunca numa instituição espírita como a Federação Espírita do Paraná, responsável por esse periódico.

## **CONGRESSO ESPÍRITA DO EQUADOR**

Com o tema central "Ciência Espírita, Fonte de Paz e Equilíbrio para o Ser Humano", será realizado, em Lima, no Equador, o 2º Congresso Espírita Internacional nos dias 25 a 27 de agosto.

### **O HOMEM DE BEM**

#### **SEGUNDO ALLAN KARDEC**

— “O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza...”

“Deposita fé em Deus, na sua bondade, na sua justiça e na sua sabedoria; sabe que nada acontece sem sua permissão, e se submete em todas as coisas à sua vontade.

“Tem fé no futuro, razão pela qual coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.!”

“Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

“O homem de bem, possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, sem esperar recompensa, retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica sempre seus interesses em prol da justiça.

“Encontra satisfação no bem que espalha, nos benefícios que presta aos outros, nas pessoas felizes que consegue fazer, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos...”

“O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem exceção de Raças nem de crenças, porque vê irmãos seus em todos os homens. Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que não pensam como ele...”

“Bem compreendido, mas, sobretudo, bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos, que caracterizam o verdadeiro espírito como o verdadeiro cristão, pois que um é o mesmo que o outro...” (Allan Kardec, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. XVII, nº 3 e 4).

#### **SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE**

Sobre a biografia de meu pai, que lancei recentemente, assim se pronunciou o confrade Élcio Ferreira Marques, de Belo Horizonte:

“Meu bom amigo, Erasto, li com emoção o livro que você escreveu sobre seu pai, Severino de Freitas Prestes Filho (...) Verifiquei nele a presença de um homem bom e decente, simples e amável, com os familiares e com os que o conheceram e privaram de sua companhia.

“Culto, inteligente, poliglota, ocupou com honradez e prudência os cargos a que foi chamado a perorar, deixando sempre uma lição de administrador sábio e eficiente.

“Prefeito-nomeado de Salvador, em decorrência do Estado Novo, implantado em 1937, na ausência da Câmara Municipal, que fôra dissolvida, formou um Conselho Municipal, com ele dividindo a gerência municipal, honrando dívidas que os prefeitos anteriores haviam assumido com várias empresas e deixaram para ser pagas....

“Quanta sabedoria e espírito democrático seu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, teve e demonstrou no exercício da chefia do Poder Executivo de Salvador!

“Quisera que os agentes públicos contemporâneos meditassem sobre o exemplo de bom administrador que ele deixou, em sua curta passagem pela capital da Bahia, entre novembro de 37 a maio de 38.

“E o Espiritismo?!”

“Fazer o estudo do Evangelho no lar, três vezes por semana, que maravilha para sua família! Dar assistência aos necessitados e às instituições filantrópicas como ele deu em Salvador e em outras Guarnições por onde passou em sua vida errante de militar, que maravilha para a sociedade!

“Agradeço a você, a oportunidade que me deu de ler e estudar a vida e a obra de um grande militante espírita. E prometo que tudo farei para divulgar seu livro entre os confrades e as instituições aqui de Belo Horizonte.

“Estou de pleno acordo: são justas e merecidas, todas as homenagens que esse grande homem, grande caráter, recebeu, durante sua passagem pela vida terrena e continua recebendo agora que está na vida espiritual.

“Meus sinceros parabéns pela obra e pelo grande pai que o Senhor Deus lhe deu ! E que possamos ver nele referência para nós.

Um abraço fraterno do amigo, Élcio

Nota: Obrigado, amigo Elcio, pelos conceitos elogiosos que você formulou sobre meu saudoso e querido pai, Severino de Freitas Prestes Filho e sobre o livro de minha autoria em que descrevo a sua biografia.



Pedidos para a Empresa Distribuidora do Centro Espírita Léon Denis (CELD) pelo tel. (21) 2450-4544 2489-0847 – Fax.: 3015-3314 ou pelo e-mail abaixo: editora@celd.org.br

“O FRANCO PALADINO” (Órgão de Divulgação do Espiritismo Codificado por Allan Kardec)  
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes  
Endereço: Rua Visc. de Moraes nº 159 (7º andar)  
Bairro do Ingá – Niterói/RJ - CEP = 24.210-145  
☎ (0 XX 21) 2.719-8022  
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br  
Assessor de Informática: Erasto Magno L. Prestes

